

## EFICÁCIA DO MONEPANTEL PARA CONTROLE DE ESTRONGILÍDEOS PARASITOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS

(MONEPANTEL EFICACY TO SHEEP GASTROINTESTINAL STRONGYLID PARASITES)

A. Z. CIUFFA<sup>1</sup>, S. C. BRASÃO<sup>1</sup>, M. C. URZEDO<sup>2</sup>, G. B. RAMOS<sup>1</sup>, D. O. GOMES<sup>1</sup>, F. ROSALINSKI-MORAES<sup>3\*</sup>

A resistência anti-helmíntica é um dos maiores desafios para o controle de endoparasitos em pequenos ruminantes. O recente lançamento do monepantel pode representar uma alternativa para tratamento das helmintoses, associado a outras ferramentas de controle integrado. Este trabalho tem por objetivo testar a eficácia do monepantel em um rebanho de ovinos com histórico de resistência às lactonas macrocíclicas e benzimidazóis, em Uberlândia-MG. Foram selecionados vinte ovinos cujos valores individuais de ovos por grama de fezes(OPG) no método de Gordon e Witlock foram superiores a 200. Estes animais foram divididos em um grupo tratado com monepantel 2,5mg/kg, por via oral,(n=10) e um grupo controle(n=10). No dia zero, foram procedidas a pesagem dos animais, a administração do vermífugo e a coleta de fezes para determinação de OPG. Novas coletas de fezes foram realizadas 7 e 14 dias após o tratamento. O percentual de redução de OPG(R%) foi calculado pela diferença entre a média de OPG do grupo tratado antes e após o tratamento; o percentual de eficácia(E%), pela diferença entre média do pós tratamento e do grupo controle. Os valores de R% e E% foram de 98,44% e 98,99%; 96,79% e 98,65%, respectivamente, para o 7º e 14º dia, indicando a eficácia do princípio ativo sobre estrongilídeos parasitos gastrintestinais. Nas coproculturas do grupo controle, foram recuperadas larvas de *Haemonchus* sp.(86%), *Trichostrongylus* sp.(12%) e *Oesophagostomum* sp.(2%). Nas coproculturas pós tratamento com monepantel, foram recuperadas 48 larvas de *Oesophagostomum* sp.(n=100%). Estes resultados indicam eficácia do princípio ativo sobre *Haemonchus* sp. e *Trichostrongylus* sp., os gêneros mais envolvidos em relatos de resistência anti-helmíntica no Brasil. No entanto, apesar de ser uma molécula nova e sem histórico de utilização nos animais deste rebanho, o monepantel não se mostrou eficiente sobre *Oesophagostomum* sp. Desta forma, sugere-se a associação deste princípio ativo com outras drogas de amplo espectro em propriedades com alta prevalência de *Oesophagostomum* spp.

<sup>1</sup> Médica Veterinária. Residente em Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>2</sup> Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista PROGRAD/UFU.

<sup>3</sup> Prof. Dr.. Laboratório de Doenças Parasitárias, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia.

\*fermoraes@famev.ufu.br